

# A Igreja e a comunicação

A Igreja vem tomando sempre mais consciência da importância da comunicação. Nos últimos anos, ela divulgou vários documentos que analisam a comunicação no mundo atual e denunciam as injustiças praticadas através dela. Em 1963, o Concílio Vaticano II fez um decreto sobre os meios de comunicação de massa (Inter Mirifica). Em 1971, saiu aquele importante documento chamado "Comunhão e Progresso". E desde 1967, o Papa tem feito todo ano um discurso importante no "Dia mundial dos meios de comunicação social".

Em 1979, os bispos latino-americanos discutiram em Puebla também os problemas da comunicação. Eles perceberam que a comunicação social interfere muito na vida de todos nós, sem que, muitas vezes, nos apercebemos.

Reconheceram que os meios de comunicação podem contribuir para se viver em paz e na democracia quando procuram mostrar a realidade objetivamente. Mas o CELAM percebeu também que esses meios são freqüentemente usados para defender os interesses dos ricos e que os governos autoritários tendem a utilizá-los para manter o povo submisso. Para isso instrumentalizam os sentimentos do povo, a violência, o sexo, o incentivo ao consumismo, o que constitui uma violação dos direitos humanos (Puebla, 1066-1069).

Também João Paulo II tem falado sobre a comunicação. Por ocasião de sua visita ao Brasil, por exemplo, na cidade de Porto Alegre ele afirmou que os meios de comunicação são bons, mas trazem muitos

riscos: podem nivelar e reduzir a cultura do povo; podem colaborar para que as pessoas fiquem passivas e não desenvolvam seu senso crítico; podem servir para manipular o povo, estimulando só a busca do prazer ou a fuga da realidade.

Mas não é só em palavras que a Igreja está assumindo uma posição nova. É também na prática. A liturgia, por exemplo, está sendo vivida cada vez mais num clima de comunhão e com a participação de toda a comunidade. Os religiosos estão se colocando cada vez mais a serviço do povo. Há editoras, emissoras de rádio, livrarias da Igreja que estão dando cada vez mais voz aos grupos populares e abrindo espaço para tratar de problemas das camadas populares. Ao mesmo tempo se desenvolvem nas comunidades muitos pequenos meios de comunicação, como boletins, cartilhas e audio-visuais.

Um dos últimos acontecimentos importantes deu-se em outubro de 1982, quando se reuniram em Embu (SP) várias associações cristãs e de comunicadores. Elaboraram o documento "Igreja e Nova Ordem de Comunicação", que conclui apresentando uma série de propostas no sentido de ampliar e aprofundar o debate sobre a comunicação, nos vários setores da sociedade e de modo particular nas Igrejas. O documento aponta também várias ações a serem desenvolvidas com o propósito de se promover a participação ativa de todo o povo, de modo especial das classes oprimidas, na comunicação social.

**Reinaldo M. Fleuri**